



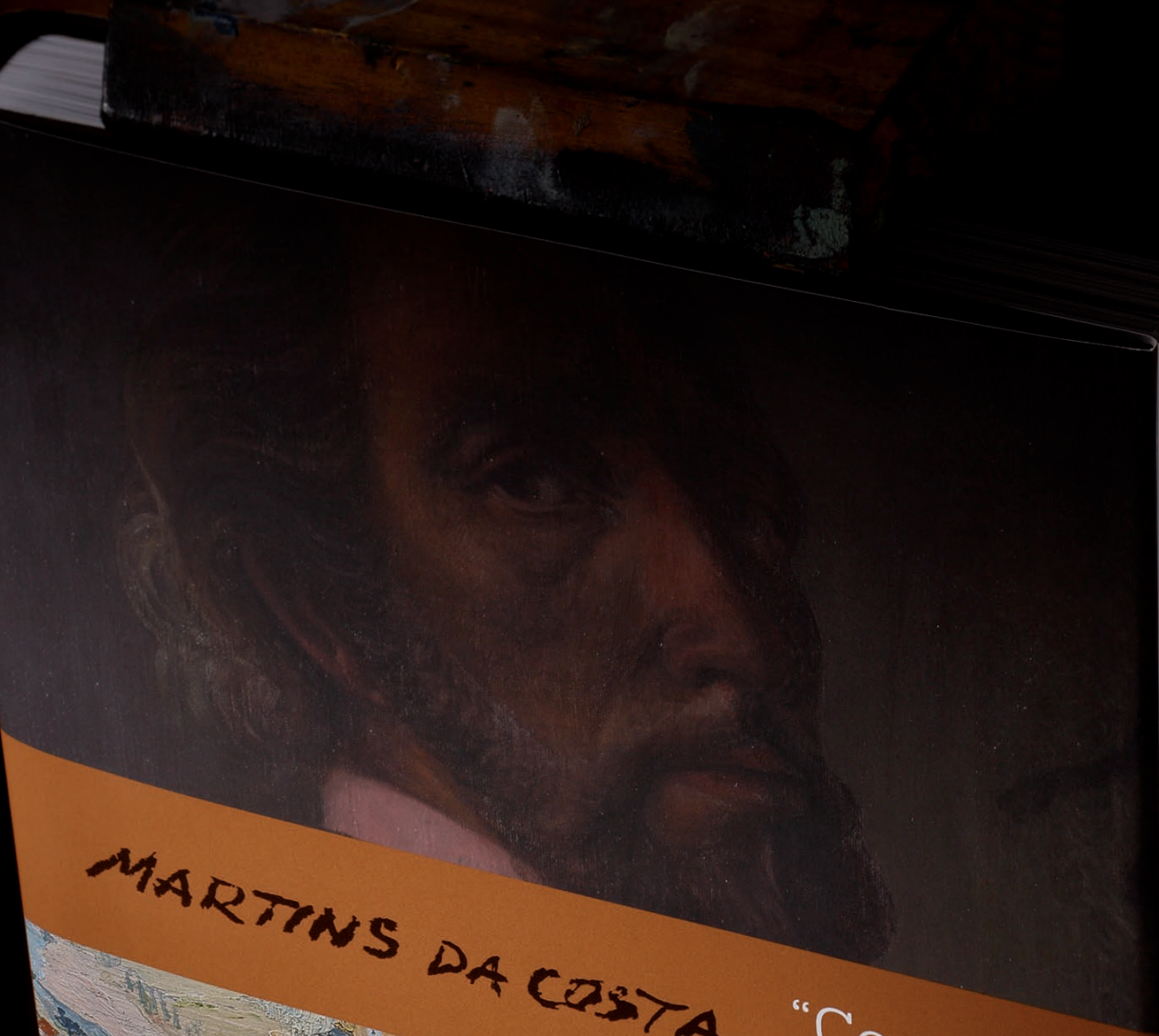
MARTINS DA COSTA

“Contos
Vividos”



CONTOS VIVIDOS





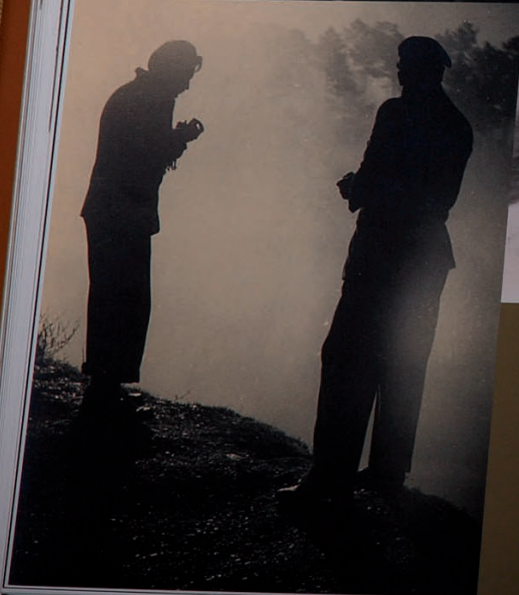
MARTINS DA COSTA

"Contos
Vividos"





Viagens





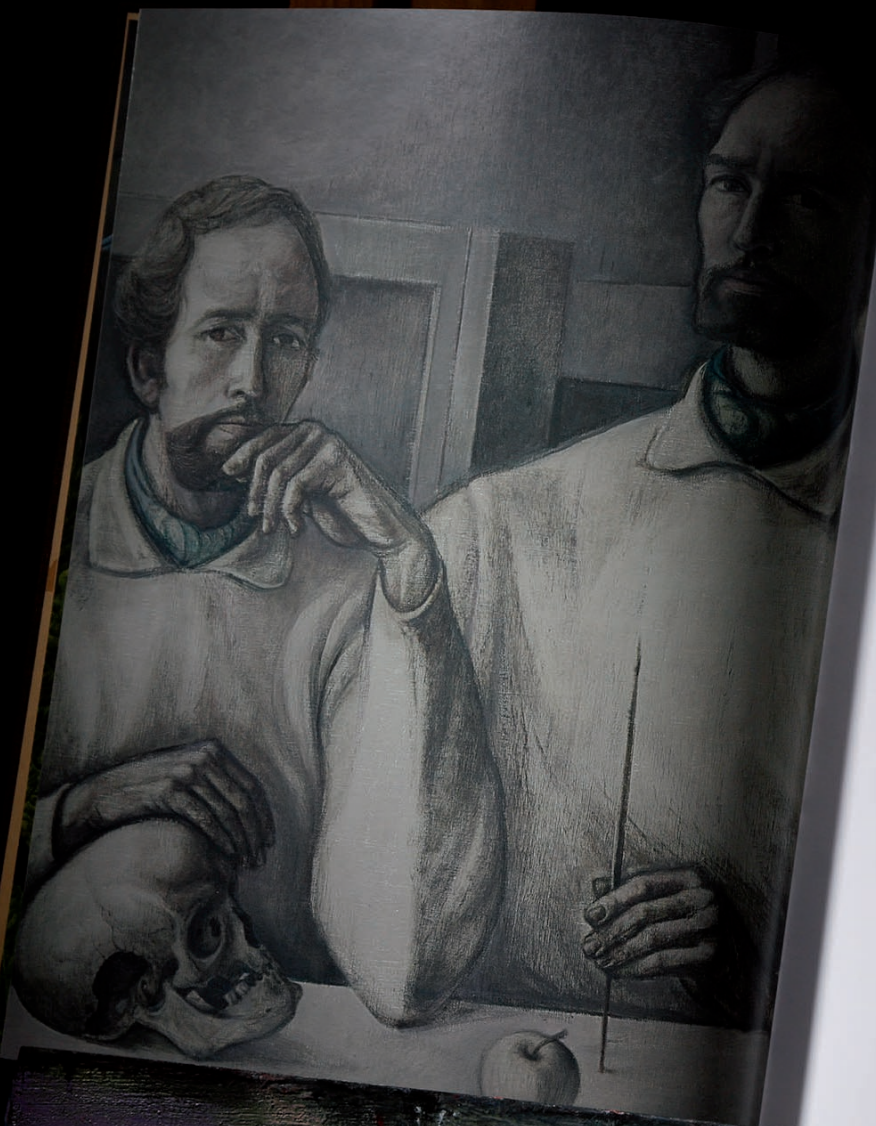
Aquilo que fica

Na minha vida aquilo que tem subsistido, e que ficará comigo, são as recordações: boas ou más - mais facilmente as boas do que as más - que ao longo desta vida, que já não é pouca, fui acumulando, como tesouro enriquecido, dia-a-dia.

Quando para aqui vim, para Penacova, a idade já passava dos cinquenta, e olhando as serras que me circundavam, não parei enquanto não lhe pisei os cumes mais altos, não para as dominar mas para, lá do alto, me sentir irmanado com elas. E hoje, que as pernas já não me consentem os mesmos prazeres, o olhar apenas para elas me restituiu a alegria que então me proporcionaram.

Na vida, a vida, mais do que viver, é recordar. E por paradoxal que pareça, essa vivência é o melhor que a vida nos pode dar. Ter uma infância feliz é o melhor que nos pode acontecer. E, quando falo aqui em feliz, não falo de uma infância vivida em berço de ouro, antes uma infância livre, vivida em





MARTINS DA COSTA

O outro eu

Pelo que sei de mim - e de ti - devemos ambos ter nascido no mesmo dia e hora, de uma clara manhã, de um Julho já distante. Depois, e sempre juntos, vivemos e crescemos, nem sempre, verdade se diga, em mundos iguais: eu, desde cedo amarrado às leis do agregado familiar e mais àquelas que, ao nascer em comunidade, ao homem, desde menino, começam a ser impostas; tu, livre como o vento e com os horizontes sem limites, que à imaginação se consentem. Tivemos as mesmas doenças, mas o único que ficava amarrado à cama, tapado de cobertores, era sempre eu. Sofremos a clausura das bafentas salas de aula, mas o único, ainda, que ia suportando os maçudos compêndios, às vezes sem uma única gravura, e as gramáticas e os verbos era, ainda, apenas eu.

Lembro-me, a propósito, que um dia, por tua causa, fui castigado na escola por não saber conjugar o verbo amar. Dei então um murro na carteira, dizendo que já embora. O resultado foi apanhar uma dúzia de "bolos", bem puxados, que me deixaram as mãos num formigueiro de agulhas e depois passei a conjugar, sem o coração, todos os tempos desse verbo, sublinhados para estudar em casa. Conosco, depois, como coisa natural, os sonhos - e as obrigações - foram crescendo também, mas sonhos e obrigações são coisas que nunca se deram juntas. Daí que tenham surgido certos desajustamentos que fizeram de cada um de nós seres bastante diferentes.

Eu transformei-me - contra a tua vontade - naquele indivíduo exacto, cumpridor, exigente para com os outros e para comigo próprio e talvez nem sempre acessível, que uma disciplina de quartel e uma, talvez excessiva, noção de responsabilidade, talharam para uma vida de convenções.

Tu - contra o meu querer - sempre te riste de tudo isso, cortando, uma a uma, todas as amarras de compromisso.

No fundo, no entanto, continuámos irremediavelmente ligados e, quer queiramos quer não, eu e tu, afinal, encontramos-nos reduzidos à única fórmula possível, EU + EU.

Por isso, desta vez, eu quis tornar público o teu retrato, que talvez não seja o tal retrato justo, que o meu cão de ti faria se soubesse fazer retratos. É que entre eu e tu, as diferenças, afinal, não são tão grandes como o que se pode supor. Mas, mesmo assim, quero que saibam que existes e que és, na maior parte das vezes, o cúmplice ignorado das acções que só a mim são atribuídas. Já é tempo de se dividirem responsabilidades sobre aquilo que sai das mãos, que são minhas, concordo, mas agindo sempre sob o impulso de um coração que afinal é o teu. Espero que não me leves a mal as inconfidências que faço.

E, para acabar, uma confissão que só a nós interessa, sejam quais forem as cores com que os outros te vejam ou eu te pinte, tudo tenho feito para continuar a merecer a tua estima.

Teu dedicado, JOÃO

VIAGEM DE ESTUDO A GUINÉ
JULHO - OUTUBRO DE 1942

ÓLEOS



5 - Coqueiros
96x130 - COL. MUSEU DA GUINÉ



Resíduo
93x110 - COL. ENG. PRAÇA



17 - Mulheres indígenas

9,20x10,60 - COL. MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS



1 - No mercado indígena (Bissau)
1,40x1,15 - COL. MUSEU DA GUINÉ (DETALHE)



8 - Casis
0,30x0,20 - COL. ENG. PRAÇA



9 - Barcos no Gêbo
0,30x0,20 - COL. COM. S.º BOUTRIQUEZ



3 - Um sacerdote mandinga
0,90x0,65 - COL. MUSEU DA GUINÉ



15 - Porto Grande de S. Vicente
(Cabo Verde)
0,24x0,185 - COL. JOSE OLÍMPIO D'OLIVEIRA



16 - Cas da Piguiti
0,24x0,185 - COL. COM. S.º BOUTRIQUEZ



13 - Bissau
0,24x0,185 - COL. MUSEU DA GUINÉ



2 - Um veterano das companhias de fronteira (Pork)
0,90x0,65 - COL. MUSEU DA GUINÉ



6 - Mare vasto
0,65x0,50 - COL. COM. S.º BOUTRIQUEZ



4 - O Piguiti
0,65x0,50 - COL. MUSEU DA GUINÉ

MARTINS DA COSTA